

Autor e Organizador
Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva

Coletânea

ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, PRESENCIAL E HÍBRIDA



Compartilhando conhecimento

Autor e Organizador
Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva

Coletânea

ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, PRESENCIAL E HÍBRIDA



Compartilhando conhecimento

COLETÂNEA

*ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA,
PRESENCIAL E HÍBRIDA*

ISBN: 978-65-88890-46-2

DOI: <http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2>

Editor Chefe

Dr. Washington Moreira Cavalcanti

Conselho Editorial

Dr. Lais Brito Cangussu

Dr. Rômulo Maziero

Msc. Jorge dos Santos Mariano

Dr. Jean Canestri

Msc. Daniela Aparecida de Faria

Dr. Paulo Henrique Nogueira da Fonseca

Msc. Edgard Gonçalves da Costa

Msc. Gilmara Elke Dutra Dias

Projeto Gráfico e Diagramação

Departamento de arte Synapse Editora

Editoria de Arte

Maria Aparecida Fernandes

Revisão

Os Autores

Autor e Organizador:

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva

Autor e Revisor:

Leandro de Paula Liberato

Autora e Revisora:

Carla Ribeiro Macedo

Autor e Revisor:

Welerson Machado da Silva

Autor e Revisor:

Marcos Lourenço da Silva Zanotelli

Autor e Revisor:

João Paulo Martins Barcelos

Autora e Revisora:

Thalyta Botelho Monteiro

Autora e Revisora:

Cremilda Peres Cangussu de Abreu

Autora e Revisora:

Maria Eugênia Martins Barcellos

2024 by Synapse Editora

Copyright © Synapse Editora

Copyright do Texto © 2024 Os autores

Copyright da Edição © 2024 Synapse Editora

Direitos para esta edição cedidos à

Synapse Editora pelos autores.

Todo o texto bem como seus elementos, metodologia, dados apurados e a correção são de inteira responsabilidade dos autores. Estes textos não representam de forma alusiva ou efetiva a posição oficial da Synapse Editora.

A Synapse Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Os livros editados pela Synapse Editora, por serem de acesso livre, *Open Access*, é autorizado o download da obra, bem como o seu compartilhamento, respeitando que sejam referenciados os créditos autorais. Não é permitido que a obra seja alterada de nenhuma forma ou usada para fins comerciais.

O Conselho Editorial e pareceristas convidados analisaram previamente todos os manuscritos que foram submetidos à avaliação pelos autores, tendo sido aprovados para a publicação.



Compartilhando conhecimento

2024

COLETÂNEA

*ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA,
PRESENCIAL E HÍBRIDA*

S586e Silva, Maikom Joaquim Barbosa Ecard da

Coletânea: Estudos sobre a Educação a Distância, Presencial e Híbrida
Autor e Organizador: Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Autores: Leandro de Paula Liberato, Carla Ribeiro Macedo,
Welerson Machado da Silva, Marcos Lourenço da Silva Zanotelli,
João Paulo Martins Barcelos, Thalyta Botelho Monteiro,
Cremilda Peres Cangussu de Abreu, Maria Eugênia Martins Barcellos.

Belo Horizonte, MG: Synapse Editora, 2023, 69 p.

Formato: PDF
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-88890-46-2
DOI: <http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2>

1. Educação 2. Educação Contemporânea, 3. Metodologias educacionais,
4. Desafios do ensino, 6. Ensino Profissional.

I. Coletânea: Estudos sobre a Educação a Distância, Presencial e Híbrida
II. Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva

CDD: 370 - 378
CDU: 37 - 378/37

SYNAPSE EDITORA

Belo Horizonte – Minas Gerais
CNPJ: 40.688.274/0001-30
Tel: + 55 31 98264-1586
www.editorasynapse.org
editorasynapse@gmail.com



Compartilhando conhecimento
2024

APRESENTAÇÃO

*Este E-book explora as múltiplas facetas da **Educação a Distância (EaD)** e do **Ensino Híbrido**, ressaltando tanto suas potencialidades quanto os desafios que emergem neste cenário em constante transformação. A EaD, inicialmente vista com ceticismo por alguns setores educacionais, tem se afirmado como uma ferramenta essencial de inclusão social, capaz de oferecer flexibilidade e acessibilidade a um público diversificado. No entanto, a integração dessa modalidade com o ensino presencial, formando um modelo híbrido, aponta para uma convergência das práticas educacionais que podem trazer sinergias positivas, mas também desafios significativos.*

Ao longo dos textos reunidos, discutem-se temas centrais, como a evolução da relação entre aluno e professor no ambiente digital, a importância do planejamento pedagógico adaptado às novas tecnologias, e a necessidade de superação de modelos tradicionais que muitas vezes limitam o potencial da educação mediada por tecnologias digitais. A introdução do Ensino Híbrido e a personalização da aprendizagem emergem como estratégias promissoras para a formação de estudantes mais ativos e engajados.

Ainda, esta coletânea de sínteses aborda a expansão da EaD, intensificada pela pandemia de Covid-19, que forçou uma reavaliação das práticas educacionais e destacou a necessidade de institucionalização da modalidade. A análise crítica da infraestrutura tecnológica e a capacitação docente surgem como elementos fundamentais para a implementação bem-sucedida dessa modalidade educacional.

Por fim, este E-book em formato de coletânea não apenas revisita a história e as gerações da EaD, mas também lança um olhar sobre o futuro da educação, onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel central. A necessidade de inovação, flexibilidade e uma abordagem pedagógica que valorize a interação digital são apresentadas como caminhos para enfrentar os desafios da era digital e garantir uma educação de qualidade que atenda às demandas contemporâneas.

MAIKOM CARD



INDICE

<i>Síntese 1</i>	
Noções de Educação a Distância e Híbrida (Flexibilidade e Aprendizagem)	7
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_001	
<i>Síntese 2</i>	
Arquitetura da Ead (Sistemas da Ead e seus subsistemas)	12
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_002	
<i>Síntese 3</i>	
Estudante e Aprendizagem (presencial, a distância e híbrida)	17
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_003	
<i>Síntese 4</i>	
Docência e prática pedagógica (presencial, a distância e híbrida)	22
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_004	
<i>Síntese 5</i>	
Materiais didáticos e tecnologias de mediação	27
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_005	
<i>Síntese 6</i>	
Panos e Planos de fundo 1: Infraestrutura e sistema logístico (Tecnológica, administrativa, física e humana)	34
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_006	
<i>Síntese 7</i>	
Panos e Planos de fundo 2: Comunicação, financeiro e Flexibilidade.	41
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_007	
<i>Síntese 8</i>	
Gestão Estratégica: (Coexistência do presencial, a distância e híbrida)	48
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_008	
<i>Síntese 9</i>	
Istitucionalização da Educação a Distância e Híbrida	55
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_009	
<i>Síntese 10</i>	
Reflexão Final	60
DOI: http://doi.org/10.36599/editpa-978-65-88890-46-2_010	

NOÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E HÍBRIDA (FLEXIBILIDADE E APRENDIZAGEM)

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Leandro de Paula Liberato
Carla Ribeiro Macedo
Welerson Machado da Silva
Marcos Lourenço da Silva Zanotelli
João Paulo Martins Barcelos
Thalyta Botelho Monteiro
Cremilda Peres Cangussu de Abreu
Maria Eugênia Martins Barcellos



perspectiva, a incorporação de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no processo educacional deu origem aos conceitos de EaD e Ensino Híbrido. Assim, ao longo das gerações, a EaD evoluiu desde a comunicação textual por correspondência até a interação em tempo real por meio de cursos online.

O conceito de educação passou por significativas transformações ao longo do tempo, moldado por contextos diversos, expectativas sociais e variadas correntes filosóficas. Nessa

Ocorreu que o final do século XX testemunhou uma revolução tecnológica impulsionada pela Internet, transformando radicalmente as formas de organização social. A EaD adaptou-se a essas inovações, redesenhando a dinâmica entre



professores e alunos, explorando as vastas possibilidades oferecidas pela Internet e pelas TDICs. Este cenário desencadeou mudanças profundas na educação e, apesar de resistências, a EaD experimentou um crescimento intenso desde então, levando o Estado a normatizar procedimentos e auditar a qualidade do ensino.

Numa concepção geral, a EaD vai além da codificação de saberes em um ambiente virtual. Trata-se, pois, de uma relação de ensino e aprendizagem em que professores e alunos trocam experiências. Nesse contexto, o papel do professor é redefinido e as estratégias pedagógicas precisam considerar a autonomia do aluno, visto que o papel do professor não é o de condutor que dita e determina os caminhos do aprendizado. Essa responsabilidade é transferida ao aluno, impulsionado pelo ambiente virtual que difere substancialmente

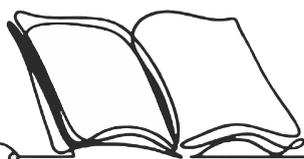
do contexto presencial. Assim sendo, o professor não controla o ritmo nem escolhe os percursos, porque tais decisões são prerrogativas do aluno, possibilitadas pela tecnologia. Portanto, as estratégias pedagógicas precisam se adaptar a essa dinâmica, buscando desenvolver saberes essenciais para a educação do futuro. Paralelamente, os professores precisam desenvolver competências específicas para eficácia e ética no ensino. Sua atuação como educador/mediador deve ser responsável, comprometida com o conhecimento e orientada para o aprendizado do aluno e pela sua própria realização como profissional.

No contexto brasileiro, um desafio significativo enfrentado pela EaD é a disparidade de acesso à Internet e dispositivos adequados. Em muitos casos, os alunos não têm os recursos necessários para cumprir suas

atividades nas plataformas de EaD, revelando uma realidade social onde a exclusão digital persiste. Mesmo com os esforços em prol da democratização do acesso à educação, a falta de infra-estrutura e políticas educacionais eficazes contribuem para acentuar essas desigualdades. Portanto, a superação desse desafio requer uma abordagem mais ampla e engajada, envolvendo políticas educacionais que visem reduzir as disparidades socioeconômicas e garantir a equidade no acesso à educação de qualidade. Essa adição destaca a importância de não apenas reconhecer os desafios tecnológicos, mas também abordar as questões sociais subjacentes que podem limitar o acesso efetivo à Educação a Distância.

Em síntese, a Educação a Distância e Híbrida é um fenômeno que reflete as transformações sociais e

tecnológicas, cujas inovações do final do século XX moldaram novas práticas educacionais, desafiando os paradigmas tradicionais. Nesse contexto, alunos e professores devem desenvolver competências específicas para enfrentar os desafios do ciberespaço, mantendo a qualidade e eficácia do processo educacional. A EaD não apenas supera as barreiras de espaço e tempo, mas também redefine a dinâmica pedagógica, exigindo uma reflexão constante sobre práticas e metodologias que promovam a construção ativa do conhecimento. Em meio a aspectos positivos e desafiadores, a EaD continua a ser uma ferramenta crucial na formação educacional e profissional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, reflexiva e globalmente conectada, contribuindo, significativamente, com todos aqueles que dela usufrui.



*REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS*

BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A. da. Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância. *Renote*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/36395/23504>>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

JUDENSNAIDER, I. Introdução à educação a distância. São Paulo: Sol, 2019, 120p.

MILL, D. Educação a distância: cenários, dilemas e perspectivas. *R. Educ. Públ.*, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, mai/ago. 2016.

MILL, D. Educação a Distância (verbetes). In: MILL, D. (org.). *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância*. Campinas: Papyrus, 2018.

MILL, D.; SANTIAGO, G. (Org.). *Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva*. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021.



MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45.

SGOTI, R. F.; MILL, D. Sobre educação híbrida e metodologias ativas: alguns apontamentos acerca do processo de ensino-aprendizagem na cultura digital. In: DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A.; FERREIRA, A. G. Pedagogias digitais no ensino superior. Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Acadêmico: Boas Práticas no Ensino

ARQUITETURA DA EAD

(SISTEMAS DA EAD E SEUS SUBSISTEMAS)

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Leandro de Paula Liberato
Carla Ribeiro Macedo
Welerson Machado da Silva
Marcos Lourenço da Silva Zanotelli
João Paulo Martins Barcelos
Thalyta Botelho Monteiro
Cremilda Peres Cangussu de Abreu
Maria Eugênia Martins Barcellos



A

Gestão da Educação a Distância é um tema que ainda divide opiniões, tendo-se em vista visões tradicionais e arcaicas de alguns setores educacionais.

Trata-se de uma ferramenta de Inclusão Social, pois é acessível e pautada na flexibilidade, além de possibilitar um menor custo por representar um modelo independente de estruturas físicas, embora necessite de um pólo EAD para apoio presencial. Nessa perspectiva, a Gestão Pedagógica é centralizada nos Tutores e na Plataforma EAD, um sistema que unifica toda a jornada de ensino do aluno em um só espaço: da matrícula à emissão de certificado, de maneira que pode ser transmitida em múltiplos canais comunicação. Assim, gerir a Educação a Distância pressupõe compreender suas

inúmeras possibilidades e diferentes modelos pedagógicos virtuais, tendo-se em vista que "a gestão é um elemento que se vincula a todos os demais" (Yamaguchi; Mill, 2016. p.1-16).

Em se falando em modelos pedagógicos em EaD é necessário compreender a importância de interações diárias com os tutores a partir da disciplina no ambiente virtual de aprendizagem e a respectiva motivação para construir novos conceitos através da personalização da plataforma virtual. Segundo Oliveira (2013. p, 38) "o planejamento estratégico não deve ser considerado apenas como uma afirmação das aspirações de uma instituição, pois inclui, também, o que deve ser feito para tornar essa aspiração em realidade". A falta de planejamento e organização por parte dos alunos e da própria instituição é um fator desafiador e limitante para a institucionalização da Educação a Distância no Brasil.

Segundo Belloni (2013), a integração das modalidades presencial e a distância é positiva, pois as tendências mais prováveis no mundo, hoje, indicam uma convergência das duas modalidades de ensino (presencial e a distância) e sinergias positivas entre elas, com vantagens para ambas: o ensino convencional se beneficiaria com as inovações técnicas e metodológicas trazidas pela EaD e o ensino a distância seria beneficiado pela longa experiência e excelência acadêmica das universidades (Belloni, 2013, p. 256). Nesse sentido, na atualidade, a tendência é a conjugação da modalidade pre-sencial e a distância, de modo que essa combinação e sinergia possibilitam inúmeras vantagens no processo de ensino aprendizagem.

Vale destacar alguns desafios da Educação a Distância para aqueles que estão no outro lado da telinha, entre eles: A conexão da Internet,

um problema nacional, seja nas cidades ou no campo, acentuando ainda mais para quem está longe dos centros urbanos, sendo necessário por parte de o estudante contornar esse obstáculo ao longo do curso. Outro aspecto que merece atenção é a questão da adaptação, tendo-se em vista a dificuldade em administrar o tempo combinando às atividades de trabalho, ao longo do dia, com as aulas em EaD.

Assim, a adaptação também envolve a sincronia com os modelos pedagógicos, avaliação e gestão de atividades e do próprio sistema. Além disso, o desenvolvimento e capacitação profissional em EaD se torna cada dia mais desafiador, tendo em vista o seu envolvimento com a formação docente, gestão em sinergia e com o conhecimento necessário em saber lidar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs).

Nesse universo virtual, a gestão da Educação a Distância exige um compromisso contínuo com a inovação e a adaptação, tanto por parte das instituições educacionais quanto dos estudantes. O avanço tecnológico e a crescente demanda por flexibilidade no ensino impõem a necessidade de repensar os modelos pedagógicos e de gestão, integrando as melhores práticas do ensino presencial com as possibilidades oferecidas pelas plataformas digitais.

Nesse contexto, a EaD não apenas amplia o acesso à educação, mas também promove uma aprendizagem mais personalizada e centrada nas necessidades individuais dos alunos, ao mesmo tempo que prepara os educadores para um ambiente de ensino dinâmico e em constante evolução.

Refletindo sobre o futuro da Educação a Distância, é imperativo que gestores, tutores e alunos estejam



alinhados em uma visão compartilhada que valorize a inovação, a inclusão e a qualidade. A integração bem-sucedida entre as modalidades presencial e a distância, quando bem conduzida, tem o potencial de transformar profundamente o cenário educacional, tornando a educação mais acessível e adaptada às realidades do século XXI.

O desafio, portanto, é não apenas superar as dificuldades atuais, mas também construir um modelo educacional que seja resiliente, inclusivo e capaz de evoluir continuamente.

É nesse ponto que a reflexão crítica e o planejamento estratégico se tornam essenciais para garantir que a Educação a Distância cumpra seu papel transformador na sociedade.



*REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS*

BELLONI, M. L. Mídia-educação e educação a distância na formação de professores. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (org.). Educação a Distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 245-265.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

YAMAGUCHI, R. Y. ; MILL, D. .Estudo sobre sistemas de Educação a Distância: materiais didáticos e das tecnologias de suporte em foco. In: SIED:EnPED:2016, 2016, São Carlos-SP. Anais.... São Carlos-SP: Grupo Horizonte/SEaD/UFSCar, 2016. v. 3. p. 1-16.

DOCÊNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA (PRESENCIAL, À DISTÂNCIA E HÍBRIDA)

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Leandro de Paula Liberato
Carla Ribeiro Macedo
Welerson Machado da Silva
Marcos Lourenço da Silva Zanotelli
João Paulo Martins Barcelos
Thalyta Botelho Monteiro
Cremilda Peres Cangussu de Abreu
Maria Eugênia Martins Barcellos



referência a Docência Virtual (Mill, 2018), este texto explorará os aspectos positivos e desafiadores dessas modalidades, destacando a evolução do papel do professor, a importância do planejamento, a relevância da tecnologia e os impactos do teletrabalho.

A Educação a Distância (EAD) e o ensino híbrido emergem como transformadores do cenário educacional, oferecendo tanto oportunidades promissoras, quanto desafios intrigantes. No âmbito da EaD, o conceito de docência virtual evidencia a redefinição do papel do professor, exigindo habilidades

A

Educação a Distância (EAD) e o ensino híbrido representam facetas transformadoras do cenário educacional contemporâneo. Tendo como

ampliadas para além do ambiente presencial. Logo, a diferenciação entre a docência virtual e presencial reside na flexibilidade temporal e espacial possibilitada pelas tecnologias digitais, moldando novas formas de conduzir processos pedagógicos.

Enquanto na presencialidade a interação se dá em um espaço físico e em momentos específicos, na virtualidade, a flexibilidade temporal e espacial é ampliada, possibilitando interações assíncronas e em diversos locais, além das inúmeras oportunidades e cenários de ensino, o que facilita todo o processo.

O planejamento do professor, tanto na EaD quanto na educação presencial, assume um papel crucial e demanda adaptação às novas dinâmicas, considerando tempo e espaço, cujo processo é vital para efetiva transmissão de conhecimento. Nessa perspectiva, a

Tecnologia da Informação (TDIC) destaca-se como elemento fundamental, exigindo que o docente busque recursos para aprimorar seu saber tecnológico, além de compreender a importância desse conhecimento pedagógico na educação presencial.

Nesse sentido, o planejamento deve considerar a diversidade de recursos, atividades e avaliações adaptadas ao ambiente virtual. Ao planejar, organizar e oferecer a EAD, o professor deve priorizar a criação de ambientes virtuais de aprendizagem estimulantes e interativos, cuja flexibilidade nos métodos de ensino, o uso efetivo da tecnologia e a promoção da participação ativa dos alunos são fundamentais.

A prática docente, aliada à formação contínua, constrói saberes essenciais para um professor reflexivo capaz de tomar decisões assertivas. Contudo, a falta de infraestrutura

tecnológica em muitas instituições brasileiras emerge como um ponto polêmico, dificultando a eficácia da implementação da EaD. Além disso, apesar da necessidade, a lacuna no conhecimento tecnológico por parte de alguns docentes revela-se como um desafio, evidenciando a urgência de investimentos em capacitação, visto que a prática docente, aliada à formação contínua, constrói saberes curriculares, fundamentais para um professor reflexivo capaz de tomar decisões assertivas no processo de ensino-aprendizagem.

O teletrabalho na EaD oferece benefícios notáveis, como economia de tempo e espaço, mas também apresenta desafios, como a organização do tempo e custos com infraestrutura.

Contudo, a EaD transcende os limites da educação tradicional, desafiando modelos convencionais ao possibilitar um acesso mais

amplo ao conhecimento. Assim, a internacionalização e divulgação do saber são desafios intrínsecos à EaD, evidenciando a importância de equipes multidisciplinares na gestão pedagógica. Nesse contexto, a docência virtual, muitas vezes equiparada à docência online, destaca-se como um teletrabalho polidocente.

A base de conhecimento docente, enriquecida pelo conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo (*tpack*), reflete a necessidade de adaptação às tecnologias digitais (Mill, 2018).

Em síntese, a EaD e o ensino híbrido desencadeiam uma revolução educacional, desafiando paradigmas e exigindo uma preparação ampla e contínua por parte dos educadores. Isso porque o compromisso e saber profissional se desenvolvem através da experiência prática, da reflexão sobre a eficácia das estratégias



adotadas e do ajuste contínuo às demandas do ambiente virtual. Assim sendo, a busca por eficiência na infraestrutura e a compreensão da docência como um processo dinâmico e global tornam-se imperativos para uma educação verdadeiramente inclusiva e inovadora.

No entanto, como mencionado anteriormente, ainda é notória a falta de infraestrutura tecnológica em algumas instituições e a deficiência no conhecimento tecnológico de alguns docentes que emergem como pontos polêmicos, destacando a importância urgente de investimentos e capacitação, a fim de garantir uma transição suave e eficaz para essas novas modalidades educacionais. Neste cenário, a formação continuada e a adaptação constante às demandas tecnológicas tornam-se não apenas requisitos, mas fundamentos para o sucesso do educador do século XXI.



*REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS*

MILL, Daniel. Docência virtual (verbetes). In: MILL, Daniel. (org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas: Papyrus, 2018, p. 181-186.

ESTUDANTE E APRENDIZAGEM (PRESENCIAL, À DISTÂNCIA E HÍBRIDA)

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Leandro de Paula Liberato
Carla Ribeiro Macedo
Welerson Machado da Silva
Marcos Lourenço da Silva Zanotelli
João Paulo Martins Barcelos
Thalyta Botelho Monteiro
Cremilda Peres Cangussu de Abreu
Maria Eugênia Martins Barcellos



relação passou por transformações significativas e precisa, cada vez mais, possibilitar a construção de novos conhecimentos a partir de modelos pedagógicos adequados.

Nesses novos modelos, os estudantes assumem um papel protagonista no processo de ensino-aprendizagem. A simples transmissão de informações em sala de aula, como era tradicionalmente praticada, já não atende às demandas da sociedade da informação e comunicação, que agora estabelece novos diálogos educacionais.

A

relação entre aluno e professor é um tema amplamente discutido na academia e entre especialistas. Atualmente, há consenso de que essa

Tornar-se protagonista no processo de ensino-aprendizagem é um desafio cotidiano. Romper com o modelo tradicional ainda é uma barreira no espaço digital e tecnológico em que discentes e docentes estão inseridos. A aprendizagem ativa e significativa depende essencialmente de abordagens pedagógicas inovadoras e de um modelo pedagógico que articule o ambiente online dentro e fora da escola. O Ensino Híbrido (EH), por exemplo, possibilita a compreensão de outros espaços pedagógicos para a construção do conhecimento. É fundamental reconhecer que o aluno virtual deve ser aberto, flexível, honesto e verdadeiramente comprometido em assumir a responsabilidade pela formação de uma comunidade de aprendizagem colaborativa (Pallof; Pratt, 2004).

Por outro lado, é necessário abordar os desafios do modelo tradicional de

ensino-aprendizagem, como a falta de engajamento dos estudantes durante as aulas e atividades, que muitas vezes resulta em desmotivação. Essa desmotivação é exacerbada quando os alunos se veem inseridos em um contexto educacional que desconsidera as tecnologias da informação e comunicação, levando à desatenção, baixo rendimento, e uma postura passiva, tornando-os cada vez mais dependentes do professor. Contudo, muitos docentes ainda resistem à migração e ao desenvolvimento de aulas que privilegiem metodologias ativas, que visam a construção de saberes e competências por meio de uma perspectiva dialógica e da interação digital e tecnológica entre aluno e professor.

Mill (2018) destaca que os estudantes da Educação a Distância (EaD), especialmente os adultos, são motivados para a aprendizagem de maneira diferente dos estudantes da educação presencial.

Esses alunos geralmente buscam criar e manter relações sociais, atender a expectativas externas, servir melhor aos outros, e se desenvolver profissionalmente, entre outros objetivos.

O quadro abaixo representa a unidade “Estudante e Aprendizagem” da obra de Mil (2018) e relaciona alguns aspectos interessantes e positivos, bem como aspectos polêmicos e desafiadores

sobre as modalidades de ensino presencial, a distância e híbrida.

Nesses aspectos, a necessidade de inovação no ensino se torna cada vez mais evidente à medida que avançamos em direção a um modelo educacional que integra metodologias ativas e o uso eficaz das tecnologias digitais. Essa integração não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios

Quadro 1: Características das modalidades de ensino presencial, a distância e híbrida

Síntese: Unidade 4	Aspectos interessantes e positivos	Aspectos polêmicos e desafiadores
Aprendizagem	Participativa e Colaborativa	Transmissão de Conteúdos
Modelo Pedagógico	Híbrido	Tradicional
Estudante	Ativo	Passivo
Professor	Mediador	Figura Central
Aulas	Ambiente Virtual	Expositivas
Método	Construção do Conhecimento	Memorização e Repetição

Fonte: Adaptado de Mil (2018)



do mundo contemporâneo, onde a flexibilidade, a colaboração e a capacidade de aprender de forma independente são habilidades essenciais.

Assim, a transição para um modelo de ensino que valorize a interação digital e a aprendizagem ativa requer um esforço conjunto de educadores e estudantes. Para tanto, é preciso abandonar as práticas obsoletas e adotar uma abordagem pedagógica que considere as novas demandas da sociedade da informação. O futuro da educação depende dessa mudança, e é responsabilidade de todos os envolvidos garantir que ela ocorra de maneira eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo, dinâmico e preparado para o século XXI.



*REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS*

MILL, M. Estudante virtual (verbete). In: MILL, D. (org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas: Papirus, 2018. p. 246-251.

PALLOF, R.M. e PRATT, K. O aluno virtual. In: PALLOF e PRATT. (org.). Um guia para trabalhar com estudantes online. São Paulo: Artmed, 2004. p. 41.

GESTÃO ESTRATÉGICA (COEXISTÊNCIA DO PRESENCIAL, A DISTÂNCIA E HÍBRIDA)

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Leandro de Paula Liberato
Carla Ribeiro Macedo
Welerson Machado da Silva
Marcos Lourenço da Silva Zanotelli
João Paulo Martins Barcelos
Thalyta Botelho Monteiro
Cremilda Peres Cangussu de Abreu
Maria Eugênia Martins Barcellos



N

a era digital, a Educação a Distância (EaD) emerge como um campo dinâmico e indispensável, desafiando os paradigmas tradicionais da educação, o qual precisa ser

bem administrado. Nessa perspectiva, este texto busca aprofundar-se na gestão em EaD, explorando suas nuances, desafios e características distintivas. A partir da análise de artigos especializados,

tais como os de Mill (2021), por exemplo, este estudo discutirá temas como a modalidade EaD em sua abrangência, a institucionalização do sistema, a importância da equipe multidisciplinar, o papel do coordenador de curso, a produção científica sobre o tema, bem como os processos que permeiam essa modalidade educacional. Ao adentrar nesse universo multi-

facetado, pode-se delinear a complexidade da gestão em EaD, reconhecendo a importância de uma visão sistêmica, da compreensão das tecnologias envolvidas e do papel essencial do gestor na construção de uma experiência educacional a distância de qualidade.

Ocorreu que a EaD experimentou uma notável expansão na última década, criando um terreno fértil para pesquisas e estudos aprofundados. Contudo, é evidente a existência de lacunas nos estudos teóricos, especialmente na carência de investigações científicas sobre a estrutura e constituição dos sistemas de EaD e no processo de sua gestão. Logo, torna-se imperativo adotar uma perspectiva sistêmica para compreender a EaD como um campo de estudo. Tal abordagem destaca a interdependência entre os diversos componentes e a complexidade inerente a esses sistemas.

Conforme delineado por diversos autores, cada sistema de EaD apresenta qualidades e propriedades singulares que emergem do dinamismo das interações entre suas partes. Essas características, oriundas do todo – isto é - do sistema em sua totalidade, retroagem sobre as partes, destacando a necessidade de compreender os subsistemas em conjunto para uma visão completa.

Uma abordagem inovadora proposta pelos estudos é pensar na EaD como uma estrutura por projetos, considerando cada novo curso como uma nova empreitada. Essa prática, já adotada em universidades públicas, proporciona flexibilidade e uma alocação mais eficiente dos recursos, evidenciando a constante evolução e adaptação necessárias na gestão da EaD. A oferta de cursos nessa modalidade não apenas traz inovações pedagógicas, mas também implica uma reorganização abrangente nos aspectos

administrativos, pedagógicos, logísticos, tecnológicos e humanos. Esses elementos, intrínsecos ao cotidiano institucional, necessitam ser adaptados para acomodar as novas demandas trazidas pela inovação. Com isso, a institucionalização emerge como um ponto crucial para a manutenção da qualidade da formação a distância, sendo percebida como um elemento nevrálgico em qualquer sistema de EaD. Esse movimento abrange desde a concepção dos cursos até o gerenciamento integral do processo administrativo e logístico, englobando recursos humanos e tecnológicos, além dos aspectos políticos e pedagógicos. A institucionalização, portanto, envolve a incorporação orgânica e funcional de todas as atividades e partes do sistema de EaD.

De acordo com a literatura que envolve esses temas, a estrutura organizacional não é estática e deve

evoluir de acordo com os objetivos estratégicos da instituição. A divisão de tarefas e a hierarquia são os alicerces dessa estrutura, delineando as responsabilidades e autoridades de cada indivíduo na organização. Refletir sobre as funções essenciais na EaD é categórico para uma divisão eficiente do trabalho. Nesse sentido, a padronização de processos, com destaque para as instruções de trabalho contidas em manuais, emerge como uma ferramenta gerencial vital, pois não apenas estabiliza as operações, mas também assegura resultados de maior qualidade e impulsiona a produtividade.

Independentemente do tipo de agrupamento, o gestor desempenha um papel fundamental em todo processo. Seja planejando, coordenando, administrando, organizando, controlando ou comandando, os métodos de gestão

devem se adaptar às características e natureza da instituição, bem como ao tipo de atividade a ser desenvolvida. A gestão pedagógica, por exemplo, apresenta particularidades que exigem uma abordagem distinta. Em colaboração com uma equipe multidisciplinar, o cotidiano de trabalho do gestor pedagógico é caracterizado por interações e relacionamentos com diversos sujeitos envolvidos na concepção e implementação do projeto pedagógico.

Nesse contexto, a experiência na sala de aula desempenha um papel fundamental na transição para a função de coordenador de curso. No entanto, o coordenador de curso precisa ter clareza não apenas de questões específicas do ensino-aprendizagem, mas também de elementos institucionais mais amplos. Uma visão macro e uma abordagem sistêmica são essenciais para compreender a complexidade

da EaD e superar desafios. Isso porque, assim como em outros contextos organizacionais, a gestão na EaD é sistêmica e esse sistema abrange todos os processos que resultam na Educação a Distância, incluindo aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento. Assim sendo, a visão sistêmica permite ao gestor reconstruir o sistema de EaD sob sua responsabilidade, identificando fundamentos, diretrizes e tecnologias essenciais, tais como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa expertise visa promover uma comunicação eficaz, interações significativas, aprendizagem colaborativa e a troca de informações e experiências.

Na prática, a realidade da gestão de sistemas de EaD é complexa, exigindo uma perspectiva distinta da visão exclusiva de estudante ou de



docente. Liderar e gerenciar um sistema de EaD demanda habilidades específicas que vão além da participação como aluno ou professor. Evidenciam-se ainda, os desafios frequentes, como a necessidade de produzir resultados significativos com recursos limitados, em que o gestor precisa viabilizar a melhor proposta pedagógica com recursos muitas vezes insuficientes. Com isso, a superação dos desafios enfrentados pelos gestores requer não apenas criatividade e inovação, mas também o suporte institucional adequado, refletindo na qualidade do planejamento, organização, direção e controle dos processos educacionais a distância.

Em última análise, seja gestor de um sistema institucional ou de um curso específico, o gestor deve ter clareza sobre o que o gerenciamento na EaD envolve. Esse entendimento é fundamental para conduzir a

modalidade de forma eficaz e garantir a qualidade do ensino. Todavia, apesar da importância inquestionável da gestão na EaD, como mencionado anteriormente, informações fundamentadas dedicadas a essa temática ainda são escassas no Brasil. Essa carência de análises específicas para realidade brasileira ressalta a necessidade premente de uma profissionalização emergente nesse campo e de estudos mais amplos voltados para essa temática, especialmente no que diz respeito à formação de gestores e às demandas específicas da EaD.



*REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS*

BENR, A.; MILL, D. Gestão estratégica da educação a distância (verbete). In: MILL, D. (org.). *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância*. Campinas: Papyrus, 2018. p. 303-309.

LIZARELLI, F. L.; MILL, D. Gestão organizacional e estruturação da educação a distância. In: MILL, D; SANTIAGO, G. (org). *Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva*. São Carlos: EduFSCar, 2021, p. 63-93.

MILL, D. Reflexões sobre gestão da educação a distância: dificuldades e estratégias. In: ROCHA, M. M. S. da.; MOURA, M. Z. S.; FHILADELFIO, J. A. (org). *Educação a Distância: inclusão e tecnologia*. São João del-Rei: UFSJ, 2013, p. 21-41.

MILL, D. Reflexões sobre a gestão estratégica da educação a distância. In: MILL, D; SANTIAGO, G. (org). Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva. São Carlos: EduFSCar, 2021, p. 43-61.

MILL, D.; MONTEIRO, M. I. Notas sobre gestão pedagógica na educação a distância. In: MILL, D; SANTIAGO, G. (org). Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva. São Carlos: EduFSCar, 2021, p. 115-134.

MILL, D.; VELOSO, B. Reflexões sobre a institucionalização da modalidade de educação a distância. In: MILL, D; SANTIAGO, G. (org). Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva. São Carlos: EduFSCar, 2021, p. 95-114.

YAMAGUCHI, R. Y.; MILL, D. Estudo sobre sistemas de educação a distância: materiais didáticos e das tecnologias de suporte em foco. UFSCar – Universidade Federal de São Carlos, SIED – Simpósio Internacional de Educação a Distância, EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a distância, 08 a 27 de setembro, 2016.

INFRAESTRUTURA E SISTEMA LOGÍSTICO (TECNOLÓGICA, ADMINISTRATIVA, FÍSICA E HUMANA)

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Leandro de Paula Liberato
Carla Ribeiro Macedo
Welerson Machado da Silva
Marcos Lourenço da Silva Zanotelli
João Paulo Martins Barcelos
Thalyta Botelho Monteiro
Cremilda Peres Cangussu de Abreu
Maria Eugênia Martins Barcellos



Polos de Apoio Presencial (PAP) até a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Neste estudo, três textos exploram de maneira abrangente e interligada os fundamentos logísticos que sustentam o cenário educacional a distância. Juntos, esses textos oferecem uma visão holística da logística em EAD, desde sua infraestrutura até as complexidades contemporâneas que moldam a EAD no cenário atual.

Assim, Veloso e Mill (2018) destacam a importância dos PAPs na expansão do acesso aos cursos de

A

evolução do Ensino a Distância (EAD) tem sido um campo de estudo e prática em constante transformação, abrangendo desde a implementação de

EaD, cuja descrição mostra como esses locais vão além da estrutura física, desempenhando um papel educacional, social e logístico complexo e fundamental no suporte aos estudantes ao longo do curso. Nesses cenários, as instituições utilizam o AVA. Maciel (2018) evidencia toda a mudança na perspectiva pedagógica, a fim de facilitar a interação e mediação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem. É interessante notar a variedade de AVAs mencionados e como esses ambientes evoluíram para incluir não apenas elementos bidimensionais, mas também tridimensionais e acessíveis por diversos dispositivos.

Embora o auxílio de todas as estruturas tecnológicas como as TDICs e AVA, bem como suas estruturas físicas auxiliadas pelos PAPs, entre as várias dificuldades enfrentadas pelos gestores de EaD estão algumas vinculadas aos

processos logísticos. De modo abrangente, Mill (2010) aborda diversos aspectos interessantes sobre os sistemas logísticos em EAD, o que vale explorar alguns pontos-chave:

- ***Concepção Ampliada de Logística:*** A logística em EAD vai além da distribuição física, abrangendo processos virtuais, o que complica a gestão logística, especialmente devido à complexidade do saber educacional.
- ***Desafios para os Gestores:*** O texto aponta os desafios enfrentados pelos gestores de EAD, destacando a necessidade de superar obstáculos relacionados à globalização e mundialização dos mercados.
- ***Profissionalização e Conhecimentos Necessários:*** Há uma ênfase na importância de profissionais com conhecimentos

em logística global e desafios da globalização/mundialização. O autor sugere que a estratégia nas Unidades de EAD muitas vezes envolve administradores de empresas, o que pode não considerar totalmente as especificidades dos processos educacionais.

- ***Fragmentação do Trabalho:*** O texto compara a fragmentação do trabalho na EAD com o modelo de produção fordista, ressaltando como essa fragmentação influencia a gestão do processo e a qualidade do produto final.
- ***Complexidade e Interdependência:*** O processo de trabalho na EAD é descrito como extremamente fragmentado, gerando uma estreita interdependência entre os trabalhadores. A diversidade de saberes exigidos complica ainda mais essa dinâmica.

- ***Tensões e Novas Formas de Gestão:*** O autor menciona as tensões entre gestores e trabalhadores, destacando a busca por novas formas de gestão e otimização do fluxo de atividades para aumentar ganhos e reduzir gastos.

Dentre esses pontos, a comparação estabelecida entre a logística do EAD e os princípios do Fordismo oferece uma análise perspicaz das dinâmicas presentes na educação contemporânea. Com base na Teoria Geral da Administração (TGA), embora Henry Ford tenha desempenhado um papel crucial na revolução industrial, introduzindo métodos de produção em massa que maximizavam a eficiência, a crítica ao seu modelo por conta do trabalho repetitivo e desgastante permanece válida (Chiavenato, 2021). Analogamente, a aplicação desses princípios à EAD destaca possíveis ressonâncias de fragmentação e repetição nas atividades educacionais.

Em plena transição entre as Indústrias 4.0 e 5.0, a construção da Escola do Futuro, portanto, requer agilidade, adaptabilidade e foco no desenvolvimento das competências essenciais para enfrentar os desafios em evolução. A resistência à mudança e a necessidade de preparação adequada emergem como desafios substanciais, mas também como oportunidades para inovação e aprendizado contínuo.

A Escola do Futuro deve não apenas abraçar avanços tecnológicos, mas também promover inclusão digital e cultivar habilidades fundamentais para o século XXI. Como os educadores e gestores enfrentam esses desafios reflete não apenas na prontidão das instituições, mas também na capacidade de moldar uma educação que responda eficazmente às demandas do cenário contemporâneo em constante evolução.

Quadro 2: Logística em educação a distância

PAPs como Elemento Descentralizador	
Aspectos Positivos	Os PAPs emergem como ferramentas valiosas para ampliar o acesso a cursos de EAD, oferecendo uma presença física que vai além do espaço virtual. A descrição detalhada da infraestrutura e equipe capacitada destaca a relevância desses polos no suporte ao aluno.
Desafios e Aspectos Polêmicos	A complexidade educacional, social e logística ressalta desafios significativos para os gestores. A questão da especificidade pedagógica em contraste com a arquitetura física destaca a necessidade de equilíbrio entre ambos.
Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	
Aspectos Positivos	A transição dos sistemas de gerenciamento de aprendizagem para os AVAs é apresentada como uma evolução pedagógica. A variedade de plataformas mencionadas destaca a diversidade e acessibilidade desses ambientes, proporcionando interação e mediação entre os participantes.
Desafios e Aspectos Polêmicos	A inclusão de AVAs bidimensionais e tridimensionais ressalta a evolução tecnológica, mas também aponta para a necessidade de adaptação contínua. A pluralidade de ambientes destaca desafios na escolha e padronização, além de questionamentos sobre a efetividade dessas plataformas.
Sistemas Logísticos em EAD	
Aspectos Positivos	O texto destaca a necessidade de gestores de EAD superarem desafios globais, buscando estratégias para aprimorar a produção de valor. A profissionalização e busca por excelência destacam a evolução no reconhecimento da importância da logística na EAD.
Desafios e Aspectos Polêmicos	A comparação com o modelo de produção fordista traz à tona questões sobre a fragmentação do trabalho na EAD, gerando reflexões sobre eficiência versus desafios de autonomia. A interdependência entre trabalhadores e a complexidade do processo ressaltam desafios significativos na gestão e operacionalização dos sistemas logísticos.

Fonte: Veloso e Mill (2018), Maciel (2018) e Mill (2010)

Vale ressaltar ainda, que o aporte teórico deste estudo proporciona uma visão abrangente e crítica sobre a logística em Educação a Distância (EAD), destacando tanto aspectos positivos quanto desafios inerentes a essa modalidade educacional, sendo os principais entre eles:

Ao considerar esses aspectos, é possível perceber que a leitura dos textos oferece uma visão crítica e aprofundada sobre a complexidade da logística em EAD, destacando tanto os avanços, quanto os desafios que permeiam essa modalidade educacional em constante evolução.

Ao unir os pontos destacados nos PAPs, AVA e Sistemas Logísticos em EAD, o estudo emerge um panorama complexo e dinâmico que define o cenário educacional contemporâneo. Observa-se que a descentralização proposta pelos PAPs revela-se como uma estratégia positiva para ampliar o acesso, mas

não sem enfrentar desafios específicos que transcendem a infraestrutura física.

A evolução para os AVAs destaca a transformação pedagógica, oferecendo interatividade e mediação, mas também apresenta um terreno desafiador na escolha e implementação dessas plataformas. A análise crítica dos sistemas logísticos em EAD aponta o confronto entre eficiência e autonomia, utilizando a analogia com o modelo fordista. Já a complexidade do processo de trabalho virtual, fragmentado e interdependente, revela-se como um dos maiores desafios, exigindo uma gestão hábil e profissionalizada.

Neste contexto, a evolução tecnológica, embora proporcione avanços significativos, também ressalta a necessidade constante de adaptação. A comparação com os princípios fordistas suscita reflexões sobre eficiência versus qualidade de



trabalho, levando-nos a indagar sobre como a educação, especialmente na modalidade EaD, pode conciliar tais elementos.

Diante do atual cenário educacional, as incógnitas sobre a Escola do Futuro persistem. A preparação das equipes e gestores torna-se uma peça fundamental na construção de uma educação ágil, adaptável e centrada nas competências necessárias para enfrentar os desafios do Novo Mercado, o que demanda inovação, resiliência e uma visão holística da complexidade educacional contemporânea.



*REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS*

CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. 8. ed. Barueri/SP: Atlas, v. 1, 2021.

MACIEL, C. Ambiente virtual de aprendizagem (verbetes). In: MILL, D. (org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas: Papirus, 2018. p. 31-33.

MILL, D. Sistemas logísticos em educação a distância: uma visão crítica. In: MILL, D; PIMENTEL, N. M. (org.). Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EduFSCar, 2010, 344 p.

VELOSO, B; MILL, D. Polo de apoio presencial. In: MILL, D. (org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas: Papirus, 2018. p. 513-516.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E HÍBRIDA

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva

Leandro de Paula Liberato

Carla Ribeiro Macedo

Welerson Machado da Silva

Marcos Lourenço da Silva Zanotelli

João Paulo Martins Barcelos

Thalyta Botelho Monteiro

Cremilda Peres Cangussu de Abreu

Maria Eugênia Martins Barcellos



tempos distintos entre professores e alunos (Lei 9.394).

Nas últimas décadas, a expansão da EaD no cenário educacional brasileiro tem sido notável, com instituições ampliando sua oferta de cursos nessa modalidade, acompanhando as transformações nos processos de ensino-aprendizagem.

Contudo, a rápida inserção da EaD, especialmente intensificada durante a pandemia (Covid-19), trouxe consigo desafios significativos. O ensino remoto emergencial, adotado em resposta às medidas de

A

Educação a Distância (EaD) surge como uma modalidade reconhecida e autorizada no Brasil, proporcionando o ensino-aprendizagem em espaços e

distanciamento social, exigiu adaptações tanto nos cursos já existentes nessa modalidade quanto nos tradicionalmente presenciais. Essa transição provocou mudanças expressivas em todas as instituições, evidenciando a necessidade de repensar práticas institucionais. Ao intensificar a necessidade de adaptação ao ensino remoto emergencial, a pandemia trouxe à tona o debate sobre a institucionalização da EaD. Diante das medidas de distanciamento, as instituições foram compelidas a se ajustar, destacando a importância de efetivamente integrar a EaD de forma institucional.

A institucionalização da EaD revela-se como um processo complexo e desafiador. A criação de estratégias torna-se crucial para a incorporação efetiva dessa modalidade nas práticas institucionais. Contudo, a introdução da EaD frequentemente enfrenta resistências, pois

representa uma inovação que pode desestabilizar a ordem culturalmente estabelecida nas instituições. A efervescência gerada por essa mudança é acompanhada por resistências, muitas vezes alimentadas por desconhecimento ou pela disputa por recursos entre aqueles mais alinhados com a educação presencial.

A superação dessas resistências demanda um processo de naturalização da EaD, buscando disseminar práticas e culturas associadas a essa modalidade. À medida que a percepção dos sujeitos se adapta e as práticas da EaD se tornam mais comuns, a tendência é que as resistências diminuam. A busca pela naturalização visa garantir a assimilação da EaD como uma alternativa válida e complementar ao ensino presencial, reconhecendo seu papel na construção de uma educação mais flexível e acessível.

Essa jornada de transformação educacional, marcada pela interação entre avanços tecnológicos, necessidades emergentes e resistências culturais, destaca a importância de um diálogo contínuo e de estratégias adaptativas para consolidar a presença e a eficácia da EaD no contexto institucional brasileiro. A reflexão sobre esses desafios e conquistas oferece insights valiosos para a construção de um cenário educacional mais inclusivo e preparado para os desafios do século XXI.

Assim, a institucionalização da EaD emerge como um processo complexo e multifacetado, buscando incorporar práticas consideradas inovadoras em instituições historicamente orientadas para a educação tradicional. A experiência brasileira com essa modalidade muitas vezes enfrenta desafios burocráticos, refletindo uma estrutura consolidada voltada principalmente para a oferta presencial.

O estranhamento inicial diante dessa mudança tende a ceder espaço a novos processos, ações e estruturas, configurando uma nova ordem institucional. A inovação, inicialmente percebida como elemento estranho, progressivamente é assimilada pela organização, tornando-se parte integrante de suas práticas. A institucionalização da EaD, portanto, não apenas supera resistências iniciais, mas também se torna primordial para a tomada de decisões relacionadas à inclusão dessa modalidade como uma alternativa institucional para o ensino-aprendizagem, delineando um caminho para uma educação mais flexível e adaptada às necessidades contemporâneas.

Ocorre é que o processo de institucionalização da EaD envolve uma série de desafios, desde aspectos administrativos, pedagógicos, logísticos, tecnológicos até

humanos. Logo, o enfrentamento dessas novas demandas e a reestruturação dos setores e processos preexistentes podem gerar conflitos ou resistências, mas também proatividade e sinergias. Dessa forma, a institucionalização da EaD não é somente um processo burocrático, mas uma jornada de negociações e interações com diversos setores da instituição. Essa integração não apenas supera desafios imediatos, mas também estabelece as bases para uma coexistência harmônica e sustentável entre a Educação a Distância e as práticas já estabelecidas no contexto universitário.

É interessante notar que ao integrar práticas inovadoras da EaD à cultura organizacional, não se limita a beneficiar apenas a modalidade a distância. Ele pode trazer diversas melhorias definitivas na gestão universitária, dependendo da inteligência estratégica dos gestores.

Com isso, além de superar desafios imediatos, também promove vantagens para o processo de formação em geral, inclusive na modalidade presencial. Dessa forma, contribui de maneira abrangente para o fortalecimento e aprimoramento da gestão universitária, criando um ambiente propício para a diversidade de modalidades de ensino coexistirem de maneira harmoniosa e eficiente.

Vale ressaltar, que a incorporação e legitimação da EaD nas universidades exigem adaptações intrincadas, considerando tanto os elementos endógenos quanto exógenos. A análise integrada desses elementos endógenos e exógenos destaca a complexidade do processo de institucionalização da EaD.

Esse entendimento abrangente é importante para superar desafios e promover uma transição suave, assegurando que a incorporação da

EaD não se estabeleça simplesmente como uma resposta a demandas externas, mas uma transformação interna significativa e sustentável para as instituições de ensino superior.

As instituições, cientes desse cenário desafiador, assumem o compromisso de garantir aos seus alunos a mesma qualidade presente nos cursos presenciais. Nesse contexto, a institucionalização é vista como um processo progressivo, proporcionando uma base sólida para o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino oferecido. Essa perspectiva reforça a ideia de que a institucionalização não é um produto acabado, mas sim uma jornada constante de adaptação e melhoria.

Em uma percepção conclusiva, pode-se dizer que o processo de institucionalização não é apenas uma resposta a pressões externas,

mas uma transformação interna progressiva, essencial para a coexistência harmônica entre a modalidade a distância e as práticas já estabelecidas. As estratégias adotadas, apesar dos desafios, revelam que a institucionalização não é apenas uma adaptação, mas uma oportunidade para promover melhorias significativas na gestão universitária.

Em última análise, a institucionalização da EaD não é um ponto final, mas uma jornada contínua de adaptação e aprimoramento. O compromisso das instituições em oferecer uma formação de qualidade, independente da modalidade, reflete a busca incessante por uma educação flexível, inclusiva e preparada para os desafios do presente e do futuro.



BENR, A.; MILL, D. Gestão estratégica da educação a distância (verbete). In: MILL, D. (org.). *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância*. Campinas: Papyrus, 2018. p. 303-309.

FERREIRA, M.; NASCIMENTO, J. P. R.; MILL, D. Intitucionalização da educação a distância (verbete). In: MILL, D. (org.). *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância*. Campinas: Papyrus, 2018. p. 359-363.

FERREIRA, M.; MILL, D. Intitucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: desafios e estratégias. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. (org.). *Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos*. São Carlos: EduFSCar, 2014. p. 79-100.

LIZARELLI, F. L.; MILL, D. Gestão organizacional e estruturação da educação a distância. In: MILL, D; SANTIAGO, G. (org). Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva. São Carlos: EduFSCar, 2021, p. 63-93.

MILL, D. Reflexões sobre a gestão estratégica da educação a distância. In: MILL, D; SANTIAGO, G. (org). Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva. São Carlos: EduFSCar, 2021, p. 43-61.

MILL, D.; VELOSO, B. Reflexões sobre a institucionalização da modalidade de educação a distância. In: MILL, D; SANTIAGO, G. (org). Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva. São Carlos: EduFSCar, 2021, p. 94-114.

VELOSO, B.; MILL, D. Institucionalização da educação a distância pública enquanto fenômeno essencial dialético. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 38, n. 1, p. 1-22, 2022.

MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLOGIAS DE MEDIAÇÃO

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Leandro de Paula Liberato
Carla Ribeiro Macedo
Welerson Machado da Silva
Marcos Lourenço da Silva Zanotelli
João Paulo Martins Barcelos
Thalyta Botelho Monteiro
Cremilda Peres Cangussu de Abreu
Maria Eugênia Martins Barcellos



O avanço tecnológico e as mudanças nas práticas pedagógicas têm gerado uma gama de reflexões sobre essas modalidades, suas contribuições e desafios. Com base nos diversos conteúdos analisados para este estudo, este texto tem como objetivo explorar os aspectos propositivos e polêmicos dessas modalidades, bem como aspectos importantes e complementares ao tema proposto, tais como gerações do EaD, currículo, materiais didáticos, Design Instrucional e mídias digitais em seu contexto.

Em sua composição histórica, a evolução da Educação a Distância

No cenário educacional contemporâneo, as modalidades de Ensino a Distância (EAD) e Ensino Híbrido despertam debates acalorados, oscilando entre perspectivas propositivas e elementos polêmicos.

atravessa distintas gerações, cada qual marcada por avanços tecnológicos e paradigmas educacionais. Das correspondências às interfaces digitais interativas, podemos ver percursos que retratam mudanças não só no método de ensino, mas também na forma como os alunos se desenvolvem e adquirem conhecimentos. Essa progressão histórica não só evidencia o potencial transformador da EAD, mas também destaca desafios persistentes, como a necessidade de adaptação constante às novas tecnologias.

Nesse processo evolutivo, o desenvolvimento curricular para o ensino à distância é um elemento-chave para o sucesso do processo educativo. Isso porque, a flexibilidade inerente à modalidade EAD requer uma abordagem cuidadosa na elaboração do currículo, visando a integração efetiva de conteúdos e atividades. Assim, alcançar a verticalidade entre a padronização básica

para garantir uma educação de qualidade e a normatização para atender às necessidades específicas dos alunos, torna-se um desafio incessante. Além disso, a capacidade de adaptar o currículo às demandas contemporâneas e futuras é essencial para uma educação eficaz.

Essas demandas envolvem a seleção, o planejamento e a elaboração de materiais didáticos que representam um aspecto ético crucial para os professores nessas modalidades de ensino. A diversidade de formatos, desde textos digitais até recursos multimídia, exige uma cuidadosa consideração das necessidades dos alunos e a promoção da acessibilidade. Surge, então, um desafio ético na escolha desses materiais, visto que os educadores devem garantir não apenas a eficácia pedagógica, mas também a equidade, evitando perpetuar desigualdades educacionais. Logo, o planejamento ético desses recursos

é fundamental para cultivar um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor.

Nesse cenário, a presença do Design Instrucional torna-se ainda mais premente no contexto da Educação a Distância e Ensino Híbrido, desempenhando um papel vital na criação de ambientes de aprendizagem eficazes, alinhando objetivos educacionais, metodologias inovadoras e tecnologias apropriadas.

A adaptação constante às mudanças tecnológicas e educacionais é uma característica central desse profissional, que busca otimizar a experiência do aluno. Dessa forma, o Design Instrucional não apenas modela a estrutura dos cursos, mas também influencia diretamente a qualidade da interação aluno-conteúdo, contribuindo para o sucesso educacional em contextos diversos.

Paralelamente, a presença onipresente das mídias digitais redefine a paisagem educacional na era da Educação a Distância e do Ensino Híbrido. A multiplicidade de formatos, como vídeos, podcasts, simulações interativas e redes sociais, proporciona oportunidades vastas para enriquecer o processo de aprendizagem. Contudo, a inserção ética e efetiva dessas mídias requer uma abordagem consciente por parte dos educadores.

A questão central não é apenas como incorporar essas ferramentas, mas como utilizá-las de maneira a promover a participação ativa dos alunos, a construção do conhecimento e a criatividade. Assim sendo, o desafio passa, portanto, por encontrar um equilíbrio entre o apelo tecnológico e a eficácia educativa, garantindo que os meios digitais sejam aliados na promoção de uma educação envolvente, crítica e socialmente responsável.

Dentro dessa perspectiva de conhecimento digital, vale ressaltar a existência de aspectos propositivos e elementos polêmicos que demandam prudência em observação:

Aspectos Propositivos:

- **Inovação Pedagógica:** A integração de tecnologias digitais no ensino propicia oportunidades para uma abordagem pedagógica inovadora, promovendo a participação ativa dos alunos.
- **Acessibilidade:** Modalidades como EAD ampliam o acesso à educação, superando barreiras geográficas e permitindo a inclusão de públicos diversos.
- **Flexibilidade:** O Ensino Híbrido oferece flexibilidade ao aluno, combinando métodos presenciais e online, adaptando-se aos diferentes estilos de aprendizagem.

Elementos Polêmicos:

- **Desafios Tecnológicos:** A disparidade no acesso à tecnologia pode gerar desigualdades no processo educacional, criando uma "brecha digital" entre os estudantes.
- **Isolamento Social:** O ensino remoto, se não bem planejado, pode contribuir para o isolamento dos alunos, afetando o aspecto social da aprendizagem, o que requer uma metodologia ativa por parte do professor.
- **Resistência Institucional:** Algumas instituições enfrentam resistência à adoção dessas modalidades, muitas vezes devido a paradigmas educacionais tradicionais.

Esse contexto também traz à tona dois conceitos amplamente empregados na Educação a Distância: cibercultura e ciberespaço, desdo-



brando-se em um leque de possibilidades. Nesse ambiente, não apenas os educadores, mas também os alunos necessitam adquirir novas competências. Em um horizonte educacional voltado para o futuro, busca-se cultivar habilidades como discernir entre erro e ilusão, construir uma compreensão holística a partir de conhecimentos fragmentados, compreender a condição humana em seus limites e potenciais, reconhecer a natureza global da espécie humana e enfrentar incertezas.

Essa jornada requer a construção de competências específicas, incluindo a gestão do tempo, a fluência tecnológica, a autonomia, a comunicação eficaz, a reflexão crítica sobre o desempenho, a organização e o planejamento, a presença virtual quando necessário, a autoavaliação e automotivação, a abertura a novas abordagens e a colaboração efetiva em equipes multidisciplinares comprometidas com suas metas.

Diante desse panorama, é importante reconhecer que a EAD e as abordagens de aprendizagem combinada não são soluções exatas, mas sim ferramentas robustas e poderosas que requerem abordagens cautelosas. É importante compreender, que para criar cidadãos aptos, qualificados e capazes é preciso superar os desafios impostos pela tecnologia, assegurar a inclusão e rever as práticas educativas. Portanto, ao lançar luz sobre as facetas positivas e negativas, pode-se moldar um ambiente educacional mais adaptável e equitativo.



ALBUQUERQUE, Gabriel Arcanjo Santos de.; BRITO, Glauca da Silva. Mídias digitais. In: Mill, Daniel(org.). Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. Campinas/SP: Papyrus, 2018, p. 451-452.

CARNEIRO, M. L.; MACEDO, A. L. Gerações da Educação a Distância (verbete). In: MILL, D. (org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas: Papyrus, 2018. p. 294-297.

CASTRO, Adriane Belluci Belório de.; MILL, Daniel. Educação híbrida e design instrucional: estudo de caso no Ensino Superior Tecnológico. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 18, n. 58, p. 760-778, jul./set. 2018.

FAIM, Regiane Maria Tomé. Produção de material didático para educação a distância: planejamento e direitos autorais. *Cadernos de Educação*, v.17, n. 34, p. 63-84, jan.-jun. 2018.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; COSTA, José Wilson; SILVA, Elaine Ribeiro. Material didático para a educação a distância: um estudo de caso. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 325-346, jan./abr. 2017.

Kenski, Vani M. Design instrucional In: Mill, Daniel(org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas/SP: Papyrus, 2018, p. 161-165.

MILL, Daniel; SILVA, Aparecida Ribeiro; GONÇALVES, Maria Ribeiro. Materiais didáticos para Educação a Distância (verbete). In: MILL, D. (org.). *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância*. Campinas: Papyrus, 2018. p.412-418.

ROCHA, Kátia Gardênia H. da. Currículo na educação a distância. In: Mill, Daniel(org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas/SP: Papyrus, 2018, p. 145-146.

LIMA, Artemilson; SANTOS, Simone. O material didático na EaD: princípios e processos. Módulo IV.

NOÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E HÍBRIDA (FLEXIBILIDADE E APRENDIZAGEM)

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva

Leandro de Paula Liberato

Carla Ribeiro Macedo

Welerson Machado da Silva

Marcos Lourenço da Silva Zanotelli

João Paulo Martins Barcelos

Thalyta Botelho Monteiro

Cremilda Peres Cangussu de Abreu

Maria Eugênia Martins Barcellos



Nessa perspectiva, a incorporação de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no processo educacional deu origem aos conceitos de EaD e Ensino Híbrido. Assim, ao longo das gerações, a EaD evoluiu desde a comunicação textual por correspondência até a interação em tempo real por meio de cursos online.

O conceito de educação passou por significativas transformações ao longo do tempo e moldado por contextos diversos, expectativas sociais e variadas correntes filosóficas.

Ocorreu que o final do século XX testemunhou uma revolução tecnológica impulsionada pela Internet, transformando radicalmente as formas de organização social. A EaD adaptou-se a essas inovações, redesenhando a dinâmica entre professores e alunos e

explorando as vastas possibilidades oferecidas pela Internet e pelas TDICs. Este cenário desencadeou mudanças profundas na educação e, apesar de resistências, a EaD experimentou um crescimento intenso desde então, levando o Estado a normatizar procedimentos e auditar a qualidade do ensino.

Numa concepção geral, a EaD vai além da codificação de saberes em um ambiente virtual. Trata-se, pois, de uma relação de ensino e aprendizagem em que professores e alunos trocam experiências. Nesse contexto, o papel do professor é redefinido e as estratégias pedagógicas precisam considerar a autonomia do aluno, visto que o papel do professor não é o de condutor que dita e determina os caminhos do aprendizado.

Essa responsabilidade é transferida ao aluno, impulsionado pelo ambiente virtual que difere

substancialmente do contexto presencial. Assim sendo, o professor não controla o ritmo nem escolhe os percursos, porque tais decisões são prerrogativas do aluno, possibilitadas pela tecnologia. Portanto, as estratégias pedagógicas precisam se adaptar a essa dinâmica, buscando desenvolver saberes essenciais para a educação do futuro.

No entanto, paralelamente, os professores precisam desenvolver competências específicas para eficácia e ética no ensino. Sua atuação como educador/mediador deve ser responsável, comprometida com o conhecimento e orientada para o aprendizado do aluno e pela própria realização como profissional.

No contexto brasileiro, um desafio significativo enfrentado pela EaD é a disparidade de acesso à Internet e dispositivos adequados. Em muitos casos, os alunos não têm os recursos necessários para cumprir suas

atividades nas plataformas de EaD, revelando uma realidade social onde a exclusão digital persiste. Mesmo com os esforços em prol da democratização do acesso à educação, a falta de infraestrutura e políticas educacionais eficazes contribuem para acentuar essas desigualdades. Portanto, a superação desse desafio requer uma abordagem mais ampla e engajada, envolvendo políticas educacionais que visem reduzir as disparidades socioeconômicas e garantir a equidade no acesso à educação de qualidade. Essa adição destaca a importância de não apenas reconhecer os desafios tecnológicos, mas também abordar as questões sociais subjacentes que podem limitar o acesso efetivo à Educação a Distância.

Em síntese, a Educação a Distância e Híbrida é um fenômeno que reflete as transformações sociais e tecnológicas, cujas inovações do final do

século XX moldaram novas práticas educacionais, desafiando os paradigmas tradicionais. Nesse contexto, alunos e professores devem desenvolver competências específicas para enfrentar os desafios do ciberespaço, mantendo a qualidade e eficácia do processo educacional. A EaD não apenas supera as barreiras de espaço e tempo, mas também redefine a dinâmica pedagógica, exigindo uma reflexão constante sobre práticas e metodologias que promovam a construção ativa do conhecimento.

Em meio a aspectos positivos e desafiadores, a EaD continua a ser uma ferramenta crucial na formação educacional e profissional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, reflexiva e globalmente conectada e, significativamente, com todos aqueles que dela usufruí.



BEHAR, P. A.; SILVA, K. K. A. da. Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância. *Renote*, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/36395/23504>>. Acesso em 13 de outubro de 2023.

JUDENSNAIDER, I. *Introdução à educação a distância*. São Paulo: Sol, 2019, 120p.

MILL, D. Educação a distância: cenários, dilemas e perspectivas. *R. Educ. Públ.*, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, mai/ago. 2016.

MILL, D. Educação a Distância (verbetes). In: MILL, D. (org.). *Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância*. Campinas: Papirus, 2018.



MILL, D.; SANTIAGO, G. (Org.). Luzes sobre a gestão da educação a distância: uma visão propositiva. São Carlos: SEaD-UFSCar, 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45.

SGOTI, R. F.; MILL, D. Sobre educação híbrida e metodologias ativas: alguns apontamentos acerca do processo de ensino-aprendizagem na cultura digital. In: DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A.; FERREIRA, A. G. Pedagogias digitais no ensino superior. Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Acadêmico: Boas Práticas no Ensino Superior. CINEP, v. 8, p. 41 – 63, 2020.

REFLEXÃO FINAL

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva
Leandro de Paula Liberato
Carla Ribeiro Macedo
Welerson Machado da Silva
Marcos Lourenço da Silva Zanotelli
João Paulo Martins Barcelos
Thalyta Botelho Monteiro
Cremilda Peres Cangussu de Abreu
Maria Eugênia Martins Barcellos



expectativas sociais, a educação passou por mudanças significativas. A incorporação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) deu origem à modalidade EaD e ao Ensino Híbrido, marcando uma nova era no processo educacional.

Esse contexto marca o final do século XX, que presenciou uma revolução tecnológica impulsionada pela Internet e redefiniu as formas de organização social. Logo, a EaD adaptou-se a essas inovações, redesenhando a dinâmica entre professores e alunos, explorando as vastas possibilidades oferecidas pela

A

evolução da Educação a Distância (EaD) reflete a constante transformação do conceito educacional ao longo do tempo. Influenciada por contextos variados, correntes filosóficas e

Internet e pelas TDICs. Essa adaptação não se limita à simples codificação de saberes em ambientes virtuais, mas estabelece uma relação dinâmica de ensino e aprendizagem, onde professores e alunos compartilham experiências.

Assim, a relação entre aluno e professor passou por transformações essenciais, demandando a construção de novos conhecimentos a partir de modelos pedagógicos adequados. O papel do professor foi redefinido, exigindo estratégias pedagógicas que considerem a autonomia do aluno, afastando-se do modelo tradicional de condutor que dita os caminhos do aprendizado.

Apesar dessas mudanças, romper completamente com o modelo tradicional ainda é um desafio no espaço digital e tecnológico. A compreensão de que a aprendizagem ativa e significativa depende

de olhares pedagógicos diferenciados e de um modelo que articule o ambiente online, dentro e fora da escola, é fundamental. Então, a personalização surge como fio condutor, destacando a importância de estratégias pedagógicas adaptadas à dinâmica contemporânea, a fim de desenvolver saberes essenciais para a educação do futuro.

Entretanto, persistem obstáculos, como a resistência à migração para metodologias ativas, em que a falta de engajamento dos estudantes, a desmotivação em um contexto tradicional que ignora as TDICs e a resistência docente são desafios a serem superados. Apesar das resistências e dos desafios institucionais e sociais, a EaD experimentou um crescimento intenso, levando o Estado a normatizar procedimentos e auditar a qualidade do ensino, desencadeando mudanças profundas na educação.

Superar essa resistência demanda a naturalização da EaD, disseminando práticas e culturas associadas a essa modalidade, cuja a institucionalização não apenas supera resistências iniciais, mas também se torna crucial para decisões sobre a inclusão da EaD como alternativa institucional. Esse movimento delinea um caminho para uma educação mais flexível, adaptada às necessidades contemporâneas, incorporando práticas inovadoras em instituições historicamente orientadas para a educação tradicional. Essa jornada progressiva proporciona uma base sólida para o aprimoramento contínuo da qualidade do ensino, destacando que a institucionalização não é um produto acabado, mas uma jornada constante de adaptação e melhoria.

Tais desafios residem em encontrar equilíbrio entre o apelo tecnológico e a eficácia educativa, garantindo que os meios digitais promovam

participação ativa dos alunos, construção do conhecimento e criatividade. Assim, o planejamento na EAD deve priorizar ambientes virtuais estimulantes, interativos e considerar a diversidade de recursos, atividades e avaliações adaptadas ao ambiente virtual, em que a multiplicidade de recursos tecnológicos oferece oportunidades vastas, mas sua inserção requer abordagem ética e consciente.

Há ainda o desafio ético na escolha desses materiais, pois os educadores devem garantir não apenas a eficácia pedagógica, mas também a equidade, evitando perpetuar desigualdades educacionais. O planejamento ético desses recursos é fundamental para cultivar um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor. No entanto, a EaD enfrenta também um desafio considerável no contexto brasileiro, devido à disparidade no acesso à Internet e dispositivos adequados,

visto que muitos alunos não possuem os recursos necessários, revelando uma realidade onde a exclusão digital persiste.

Apesar dos esforços para democratizar o acesso à educação, a falta de infraestrutura e políticas educacionais eficazes acentuam as desigualdades. A superação desse desafio requer uma abordagem mais ampla e engajada, envolvendo políticas educacionais que reduzam as disparidades socioeconômicas e garantam a equidade no acesso à educação de qualidade. Essa perspectiva destaca a importância de não apenas reconhecer os entraves tecnológicos, mas também discutir as questões sociais subjacentes, que limitam o acesso efetivo à Educação a Distância.

A verdade é que a resistência à EaD, quando não por falta de conhecimento ou recursos, muitas vezes está enraizada em preocupações

legítimas sobre a falta de acesso adequado, especialmente em contextos de escolas públicas onde as disparidades socioeconômicas podem ser mais pronunciadas. A desigualdade no acesso à Internet, dispositivos e infraestrutura tecnológica cria uma barreira significativa para a implementação eficaz da EaD.

Abordar essas preocupações é essencial para garantir que a EaD seja uma opção viável e inclusiva para todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas. Isso porque à medida que a tecnologia avança e a Indústria 5.0 se aproxima, a educação enfrenta desafios e oportunidades. A exemplo disso, a transição abrupta para o ensino remoto emergencial durante a pandemia por Covid-19 evidenciou fragilidades na infraestrutura tecnológica e na preparação dos professores e alunos, para lidar com

as tecnologias disponíveis naquele momento.

Após essa trágica experiência, vale questionar se o governo brasileiro e as instituições de ensino estão preparados para receber e lidar com as tecnologias da Indústria 5.0.

Essa pergunta coloca em foco uma preocupação essencial. A preparação para a visão da Escola do Futuro 5.0 no Brasil requer investimentos significativos em infraestrutura digital, formação contínua para educadores e políticas que garantam acesso igualitário às tecnologias educacionais. Além disso, é crucial considerar as dimensões éticas e sociais dessa transformação, garantindo que nenhum aluno seja deixado para trás devido a desigualdades tecnológicas.

Para tanto, o sucesso da EaD depende de uma engrenagem complexa, na qual cada parte

desempenha um papel vital, pois mesmo com uma logística perfeita, gestão eficaz, equipe capacitada, planejamento pedagógico excepcional e recursos tecnológicos de última geração, se o aluno não tiver acesso digno ao aprendizado, todo o sistema é falho, uma vez que não alcançou seu público-alvo.

Essa interdependência destaca a necessidade de um esforço conjunto, onde todos, como verdadeiros "Mosqueteiros" educacionais, trabalham em prol do sucesso uns dos outros, beneficiando governo, escola, alunos e o país como um todo.

Essa engrenagem, quando operando harmoniosamente, contribui para o êxito da EaD. Desse modo, a colaboração entre as instituições educacionais e o governo é fundamental para superar as barreiras de acesso e criar um ambiente educacional



mais justo e acessível, visto que superar a resistência à mudança e se preparar adequadamente são oportunidades para inovação e aprendizado contínuo.

Enfrentar esses desafios não só demonstra a prontidão governamental e institucional, mas também a capacidade de moldar uma educação que responda eficazmente às demandas do cenário contemporâneo, em constante evolução.

SOBRE O AUTOR E ORGANIZADOR



Compartilhando conhecimento

SOBRE O
AUTOR E ORGANIZADOR

Maikom Joaquim Barbosa Ecard da Silva



Doutorando em Educação no Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (PPGE/CECH/UFSCar). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT/IFES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, na Linha de Pesquisa Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Possui Graduação em Letras: Português e Espanhol pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES/SP), Letras: Português e Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (FAFIA/ES) e Artes Visuais pela Universidade de Jales (UNIJALES/SP).

É Especialista em Língua e Literatura Espanhola, Letras: Português e Literatura e Artes com ênfase na aprendizagem. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia, Educação e Sociedade (IF-Analytica), do Grupo de Pesquisa Geotechnology Applied To Global Environment (GAGEN/UFES) e do Grupo de Trabalho em Leitura e Contação de Histórias (GPELCH) da Universidade do Estado da Bahia. Atualmente é Professor Permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, lotado na Coordenadoria do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFES Campus Ibatiba. Ministra as disciplinas Língua Portuguesa/Literatura Brasileira e Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) para brasileiras e brasileiros, pesquisando e identificando-se com as seguintes temáticas: Educação, Linguagem, Literatura e Cultura Brasileira, Festas Populares, Tecnologias Educacionais, Práxis Pedagógica e Afro Baianidades.

AUTORES
ORGANIZADORES

Leandro de Paula Liberato

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2778-0575>
Email: leandro.liberato@ifes.edu.br

Carla Ribeiro Macedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
<https://orcid.org/0009-0007-2032-5987>
Email: carla.macedo@ifes.edu.br

Welerson Machado da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7290-8910>
E-mail: welerson.silva@ufv.br

Marcos Lourenço da Silva Zanotelli

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo
Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-7818-6621>
E-mail: mzanotelli98@gmail.com

João Paulo Martins Barcelos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2727-0580>
Email: joaopmb@ifes.edu.br

Thalyta Botelho Monteiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8856-5038>
Email: thalyta.monteiro@ifes.edu.br

Cremilda Peres Cangussu de Abreu

Universidade Federal de São Carlos
Email: cremildacangussu@gmail.com
Orcid <https://orcid.org/0000-0001-8554-1073>

Maria Eugênia Martins Barcellos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6854-3033>
E-mail: maria.barcellos@ifes.edu



<https://www.facebook.com/Synapse-Editora-111777697257115>



<https://www.instagram.com/synapseeditora>



<https://www.linkedin.com/in/synapse-editora-compartilhando-conhecimento/>



31 98264-1586



editorasynapse@gmail.com

ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, PRESENCIAL E HÍBRIDA



SYNAPSE
Editora

Compartilhando conhecimento